

DIA INTERNACIONAL DA MULHER PELA VIDA DAS MULHERES

8 DE MARÇO 2022

Chegará o dia que não será o gênero que nos define, mas a condição de Ser Humano.
Poderemos amar e viver Sem Medo de ser Feliz!



Nesta data consolidada como o Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras, desde que as revolucionárias russas se mobilizaram em 8 de março de 1917, nos rendemos em homenagem a todas as mulheres, em especial as trabalhadoras em educação, onde ocupam mais de 60% da força de trabalho. Queremos parabenizar as que estão em salas de aulas, em cargos de gestão e administrativos e as diretoras do Sintep-PB. Todas se destacam pelo compromisso de trabalhar, reivindicar e transformar as realidades mediante tantos desafios por uma educação pública e de qualidade. Não esquecendo de homenagear também aquelas que já passaram pelo sindicato e hoje ocupam cargos de liderança, onde suas aspirações seguem vigentes, assim como as aposentadas e as que perderam suas vidas, vítimas do coronavírus. Ficaram as lições aprendidas, seus legados e a certeza de que a luta continua em defesa das vidas de tantas outras mulheres. Bolsonaro Nunca Mais!

Lutemos por um País sem fome, carestia, violência, desemprego, racismo, machismo. Por saúde, em defesa do SUS e dos serviços públicos gratuitos e de qualidade.

Parabéns Companheiras, Estamos Juntos(as)!

NOTÍCIAS

SINTEP

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba

BOLETIM INFORMATIVO - ESPECIAL

08 DE MARÇO DE 2022

8 DE MARÇO 2022

II ENCONTRO VIRTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO

10 de Março, às 16h
na Plataforma Zoom (Link disponível abaixo)



TEMA: PELA VIDA DAS MULHERES, BOLSONARO NUNCA MAIS! OS DESAFIOS NO COTIDIANO DAS TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO.

Palestrante: Rosane Silva - Marcha Mundial das Mulheres



SUB TEMA1: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA VIDA DAS MULHERES.

Palestrante: Glória Rabay - Profª do Depart. de Comunicação da UFPB e Feminista



SUB TEMA2: O CORPO DA MULHER É UM CORPO POLÍTICO.

Palestrantes: Fernanda Bezerril e Vânia Mendes - Diretoras do SINTEP-PB

MOMENTO CULTURAL: HOMENAGEM A CANTORA ELZA SOARES
SORTEIO DE NOTEBOOK E LIVROS



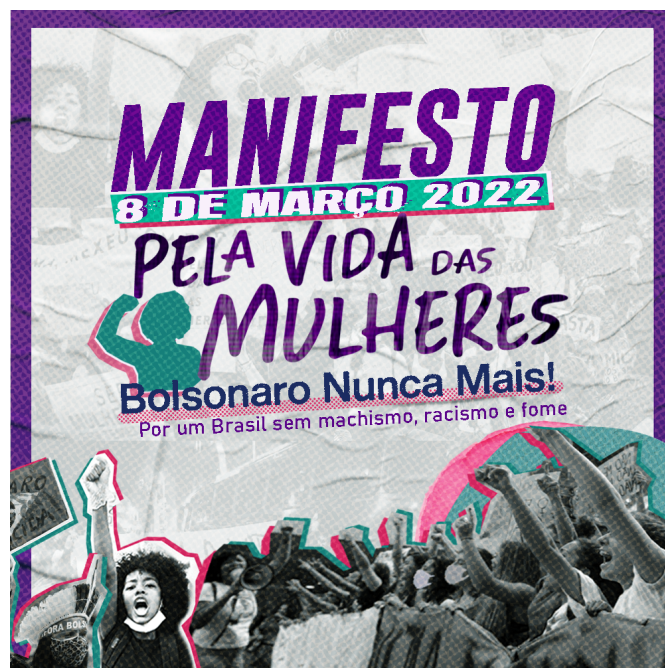
II ENCONTRO VIRTUAL COM AS MULHERES TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO

Na próxima quinta-feira (10), em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, o SINTEP-PB, através da Secretaria de Gênero e Etnia, em parceria com as secretarias de Formação, Juventude, Comunicação e de Aposentados, realiza o II Encontro Virtual das Mulheres Trabalhadoras em Educação. Será exibido pela plataforma Zoom, a partir das 16 horas, dividido em três etapas; terá início com as boas vindas dos representantes das entidades envolvidas, posteriormente as palestras com mulheres convidadas e diretoras do Sindicato; debate e um momento cultural em homenagem a cantora Elza Soares. O convite para participar é extensivo a todas mulheres da categoria que terão direito no encerramento a um sorteio

de um notebook e cinco livros 'Mulheres que correm com Lobos'.

O evento faz parte da mobilização realizada pela CNTE em todos os estados brasileiros pela aplicação dos 33,23% de atualização do piso salarial do magistério e na carreira das trabalhadoras em educação. Pelo fim da violência contra as mulheres, do machismo, racismo e por "Bolsonaro Nunca Mais".

Para participar acesse o link: <https://us02web.zoom.us/j/81121891030?pwd=VVhKZ3R3aDJBYURhVWVjhyMGZ6UT09>



Pela Vida das Mulheres, Bolsonaro Nunca Mais!

Nível de desemprego das mulheres

O número de mulheres desempregadas no país já chega a 8,6 milhões. Quase 51 milhões de pessoas viveram abaixo da linha da pobreza nos últimos dois anos e mais de 10 milhões passam fome. O desemprego das mulheres agrava vulnerabilidades potencializa todos os tipos de violência, incluindo a sexual

NOTÍCIAS



Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba

BOLETIM INFORMATIVO - ESPECIAL
08 DE MARÇO DE 2022

e a doméstica. Superar as desigualdades de renda das mulheres e construir políticas de trabalho, emprego e renda com este fim é uma forma de lidar com as violências que elas sofrem.

Feminicídio

Nos primeiros seis meses de 2021, quatro mulheres foram mortas por dia no Brasil por um atual ou ex-parceiro, totalizando 666 vítimas de feminicídio de janeiro a junho de 2021, de acordo com dados de um levantamento inédito do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Os casos de estupro em geral e de vulnerável, com vítimas mulheres, aumentaram 8,3% no país no primeiro semestre de 2021, em comparação ao mesmo período de 2020, quando houve subnotificação devido à pandemia.

Violência contra as mulheres

A violência contra as mulheres e meninas se amplia a cada dia, pois o discurso de ódio de Bolsonaro se espalha e nos faz alvo preferencial dos machistas, racistas e LGBTQIA+fóbicos. Uma mulher é assassinada a cada duas horas em nosso país, sendo 66% destas mulheres negras. Também somos o país que mais mata mulheres trans e travestis no mundo e 6 mulheres lésbicas são estupradas por dia. A violência contra as mulheres com deficiência cresceu 67,9% durante a pandemia. A violência obstétrica, ou seja, todos os tipos de violências que ocorrem no pré-natal, parto, pós-parto e aborto – atinge uma em cada quatro mulheres no nosso país; dessas, 65,9% são negras. Frente a tantas violências, bradamos: não somos números, somos vidas!

A desigualdade entre homens e mulheres

A partir de 2007, a política de valorização do salário-mínimo, uma luta da CUT aprovada

no governo Lula, promoveu efeitos especialmente positivos para as mulheres. Quem recebia até um salário, viu seus rendimentos subirem em 76,5%, de 2002 até 2016. Para mais de 12 milhões de mulheres, notadamente as trabalhadoras domésticas, reduziu-se o fosso salarial que as separava dos homens. Com o fim da política de valorização do salário-mínimo, decisão do governo Bolsonaro, em 2019, as mulheres foram as mais afetadas. Atualmente, 37,4% das mulheres ocupadas recebem até 1 salário-mínimo o que equivale a 13,526 milhões de mulheres.

Confira Manifesto completo:
www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/74630-pela-vida-das-mulheres-bolsonaro-nunca-mais



Leia abaixo o artigo:

VÍTIMAS DO “ENTRE QUATRO PAREDES TUDO É PERMITIDO”

Por Soraya Cordeiro

Mulher Feminista, Educadora Por formação, Diretora da Secretaria de Gênero e Etnia do SINTEP-PB e da CNTE

VÍTIMAS DO “ENTRE QUATRO PAREDES TUDO É PERMITIDO”**Por Soraya Cordeiro***Mulher Feminista, Educadora Por formação, Diretora da Secretaria de Gênero e Etnia do SINTEP-PB e da CNTE*

Relatos, pedidos de socorro nas redes de proteção e muitas mortes foram registradas nesse último ano, com um agravamento no auge da quarentena. Não por conta do Coronavírus, nesse caso por conta da VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, momento que já era difícil para humanidade em geral, para estas mulheres recolher-se em casa, significou para muitas, trazer de volta os horrores da violência. É importante salientar que essa fala não vai de encontro às necessidades do recolhimento, acontece que o ‘FIQUE EM CASA’ mostrou entre muitas fragilidades sociais o ELO FRACO NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, foi escancarado na expressão da palavra, o descaso com que o Estado, na figura dos nossos representantes, trata as políticas públicas com tanta lutas conquistadas, mandaram o agressor de volta para casa e junto com alguns, uma sentença de morte para as mulheres e suas famílias.

Poderia perguntar? Como seria diferente se tudo parou? Como defender as mulheres, se as instituições pararam? Podemos responder que somos um País de governante, este trabalha para atender os interesses do poder econômico, preocupa-se com sua população, esta entenda que é preciso “SACRIFÍCIOS”, para que o BRASIL retome o caminho do crescimento, e com esse entendimento não sobra espaço para se lembrar da especificidade do que acontece” entre quatro paredes”. Se tivesse o governo junto ao departamento da MULHER, antes MINISTÉRIO DA MULHER E DA DIVERSIDADE, continuado com os núcleos de atendimento as mulheres vítimas de violência que funcionavam nos postos de saúde, as vítimas estariam no critério de prioridade; se tivesse sido implementado na sua especificidade, a tão sonhada VARA DO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, A CASA DA MULHER E CIDADANIA, que tinham por objetivo desburocratizar os processos e concentrar os casos de violência doméstica em um só espaço, os casos seriam mais rapidamente julgados e os agressores não voltariam para casa na pandemia, pois de acordo com a LEI MARIA DA PENHA, estariam na cadeia. SIMPLES? É mesmo, basta termos à frente do nosso país, no legislativo, e no judiciário quem escute a voz das mulheres que estão em casa, e a voz das que conseguiram como a FÊNIX ir às ruas gritar, que “PARA CONSTRUIR UM MUNDO NOVO. VAMOS PRECISAR DE MUITO AMOR,” MAS, PARA PODER AMAR AINDA PRECISAMOS DE POLÍTICAS ESPECÍFICAS QUE NOS DEFENDA, ENTÃO POR ENQUANTO “É PRECISO TER FORÇA, É PRECISO TER RAÇA, É PRECISO TER GARRA, SEMPRE”!

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E ACESSORIA
DE IMPRENSA DO SINTEP-PB**

Secretários: Sarturno Medeiros e Manoel Brasileiro

Jornalista: Antonia Sousa - DRT14789/92

Diagramação: Ana Holanda